

**Censura: o governo e a liberdade de expressão**

*"Posso não concordar com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo"*  
— atribuída a François-Marie Arouet, Voltaire (1694-1778)

A frase acima, ícone da defesa da liberdade de expressão, por incrível que pareça, não foi proferida pelo filósofo francês do século 18. Ela foi criada por uma escritora inglesa, Evelyn Beatrice Hall, numa biografia de 1906, para ilustrar uma história entre Voltaire e um filósofo rival, Claude-Adrien Helvétius. Este último escreveu um livro que foi banido e, mesmo discordando do conteúdo deste livro, Voltaire condenou o banimento. Foi a atitude que Evelyn tentou resumir com sua frase, erradamente escrita em primeira pessoa e entre aspas.

De qualquer maneira, a frase é muito atual e poderosa na conjuntura em que vivemos hoje no Brasil. **O que aconteceu com o Banco Santander e, em uma escala menor, com a casa de pesquisas independente Empiricus Research, foi um absurdo e clara violação de direitos de liberdade de expressão.**

No Santander, após pressão do governo, uma analista foi demitida por causa de um informe enviado a clientes de alta renda sugerindo que a reeleição da presidente Dilma Rousseff tenderia a piorar a economia. E Dilma ainda foi além, ameaçando o banco: "Vou ter uma atitude bastante clara em relação ao banco". **Como alguém, em sã consciência, investiria no Brasil neste momento, com a própria presidente fazendo ameaças a quem não a apoia?**

A curta análise estava bem escrita e, na nossa opinião, correta. E não é só a nossa opinião: quase o mercado financeiro inteiro compartilha da mesma teoria. **O senador Aécio Neves, candidato à Presidência pelo PSDB, disse que o governo teria "que demitir praticamente todos os analistas de todas as instituições"**. Uma análise de um banco alemão situado nos EUA corroborou com a do Santander. Ah!! Quero ver conseguirem que o Deutsche Bank mande embora o chinês Hongtao Jiang, analista de mercados emergentes baseado em Nova York. **Ou então a Christine Lagarde do FMI, que afirmou que a economia brasileira é uma das mais vulneráveis a crises financeiras devido a "inflação mais alta, rombo nas contas internas e externas e outros desequilíbrios-chave"?**

No caso da Empiricus, em seu estudo intitulado "O Fim do Brasil", eles queriam chamar atenção, como os famosos cavaleiros do apocalipse de plantão Nouriel Roubini ou o Robert Shiller (gosto do trabalho deste último com finanças comportamentais, mas suas eternas "bolhas" nos ativos imobiliários irritam). **A teoria é que se você "profetizar" o estouro de uma bolha por muitos e muitos anos, um dia você acerta.**

**A Empiricus não é muito confiável. Já recomendaram a compra de papéis da OGX, de Eike, quando estes estavam super-valorizados.** E seu estudo sobre o fim do Brasil não é bom, com algumas verdades escondidas embaixo de fantasias exageradas. **Mas não é esse o ponto.** A Presidente Dilma entrou com representação no TSE contra a Empiricus, pela campanha na internet de seu estudo, com o argumento de propaganda eleitoral indevida. **Posso não concordar com as teorias da Empiricus, mas eles têm todo o direito de recomendar o que quiserem, e os defenderei até quando conseguir** (desculpe-me Voltaire, mas não sou tão idealista para entregar a minha vida, ainda tenho filhos para criar).

Afinal, quero mostrar minha análise também, mas o que posso escrever aqui? Poderei ser sancionado se falar mal do governo? **Terei que mudar minha análise para enaltecer o PT, ou pelo menos aliviar as críticas? Se for o caso, a qualidade da minha análise cairá e não ficará mais confiável.** Mesmo se tentar expor minhas teorias sem nenhuma influência externa, talvez meu sub-consciente me influenciará, contendo e moderando minhas palavras. **E se toda informação pública começar a ficar enviesada... isto é preocupante. É assim que começa uma ditadura?** Pode ser, mas eu não terei medo! Veja abaixo a projeção nua e crua sobre a economia brasileira após reeleição de Dilma:

**CENSURADO**

**Brincadeiras a parte (sempre me falaram que não se deve brincar com coisa séria, mas às vezes é melhor rir para não chorar), um efeito colateral dessas histórias todas é a polarização "nós-eles" que está começando a se acentuar.** A prova disso foi o discurso raivoso de Lula referente ao incidente com o Santander: "mas essa moça tua que falou não entende" - *títica* - "nenhuma de Brasil e não entende nada de governo Dilma". **Isso aliado ao já famigerado "elite branca paulista" gera um ambiente inóspito para discussões sérias sobre temas econômicos e sociais, essenciais neste período de eleição.** Parece uma briga entre torcedores fanáticos de futebol do que entre dois (ou três) partidos que deveriam querer o melhor para o Brasil.

Voltaire, a quem podia faltar um sistema de idéias ou uma doutrina política, mas não faltava o senso de justiça, exerceu uma influência importante sobre a opinião pública, sendo procurado por todos os que sofriam com a intolerância, o fanatismo e as injustiças sociais. Muito (ou pouco) me espanta os pseudointelectuais defensores de direitos humanos se calarem e não defenderem a liberdade de expressão do Santander. Por que seria?

**Este mês não queria ter escrito nada sobre política; estava planejando um artigo sobre alocação estratégica. Entretanto, esse ataque à liberdade de expressão é sério e não podemos deixar de comentar.**

No mercado local pouca coisa mudou. **Os dados da economia brasileira continuam se deteriorando e a ata do Copom esclareceu que o banco central não considera baixa de juros no momento para reaquecer a economia, dado preocupação com a inflação.** Mas contradizendo esta ata, o governo liberou para crédito parte do compulsório depositado pelos bancos, mostrando toda sua ineptitude para gestão econômica. **No mercado externo, destaque para o PIB norte-americano, melhor que o esperado, indicando que a alta de juros pode ser antecipada para o 3º trimestre de 2015.**

Em termos de alocação, **no mercado externo recomendamos encurtar os papéis e começar a desalavancar as carteiras.** No mercado local continuamos com a recomendação de ficar fora de bolsa e reiteramos a janela de oportunidade no câmbio para compra de dólares. Existe uma grande assimetria de risco na aposta (compra de bolsa) da oposição ganhar a eleição. **Preferimos ficar de fora e deixar de ganhar um eventual lucro adicional do que apostar (Viva Las Vegas!) e perder o capital do cliente. Como não temos o otimismo de Cândido, proteger o patrimônio é a ordem do dia.**

